5.º ANO — LISBOA—QUARTA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 1925 — N.º 1417

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

AS figuras de uma cidade tanto podem ser os seus grandes homens como os seus párias. O escritor consagrado ou o consagrado pobre-diabo. A popularidade não elege talentos, mas figuras. A popularidade só é efemera quando nela se procura compensações. Quem nada quere da popularidade—tem na certa para toda a vida. Um *rictus*, um vinco moral, um defeito, uma virtude espectaculosa, ás vezes o chapeu, outra vez a semi-loucura, sempre a originalidade—chegam.

Havia em Roma uma figura popularissima, que morreu ha 3 anos. O Conde de Kepri. Porquê? Porque era chique? Porque era rico? Porque era Conde? Não. Porque tinha 92 anos e dansava.

A alegria das cidades—é objectiva. Procura vultos, entre milhares de vultos iguais. O Burnay era assim, á margem do valor e das fortes personalidades—alguem.

Morreu num hospital. Coerencia que a popularidade reconhece. Morrer no hospital é morrer na rua, com paredes e telhado.

Nem todos os bairros de Lisboa o conheciam. Mas se fôsse possivel os bairros iriam ao enterro deste tipo inglorio do Chiado, e haviam de dizer á saída do cemiterio:

—Mais um!... Qualquer dia não temos ninguem...

* * *

O MINISTRO dos negocios estrangeiros belga, sr. Vandervelde, declarou ontem na camara dos deputados, ao debater-se o problema do desarmamento, ser uma perigosa ilusão acreditar que nações ricas e fortes possam ser desarmadas, por largo tempo, emquanto os seus antigos inimigos continuarem armados até aos dentes. Vandervelde concluiu dizendo que sómente uma proposta de desarmamento geral pode solucionar o problema da segurança.

* * *

UMA numerosa comissão de alunas e alunos das escolas primarias superiores de Lisboa, Braga e Santarem procurou esta tarde o sr. ministro da Instrução, a fim de lhe pedir que mantenha a circular que os autoriza a usar capa e batina, visto em Braga e Santarem já se terem dado alguns incidentes entre alunos das escolas primarias e do liceu, por estes pretenderem impedir o uso desse direito.

* * *

A POPULAÇÃO de Lisboa passou hoje todo o dia de nariz no ar, contemplando o gigantesco avião «Junkers», que realizou numerosos vôos com os nossos aviadores de terra e mar e varias entidades oficiais.

A'manhã voarão no «Junkers» os srs. ministros da Marinha e das Colonias.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* de ámanhã, deve publicar os juris dos exames de admissão ao 1.º ano das escolas normais superiores de Lisboa e Coimbra, os quais devem realizar-se brevemente, apoz inspecção medica aos candidatos.

* * *

HA tempos uma senhora da nossa melhor sociedade ofereceu, para aquela viuva do policia morto na quinta das Galinheiras, uma valiosa «barrete» que acaba de ser vendida por 900$00.

* * *

A CAMARA municipal de Caminha pediu para ser regulada a pesca do savel e do salmão.

Brasil

Alguem, cujo nome não vem para o caso, enviou nos um jornal brasileiro que consagra duas espessas colunas para demonstrar que Portugal é um país de pouca importancia, incapaz de atribuir-se o papel de descobridor e colonisador do Brasil.

Sempre os países que se separam da soberania de outros costumam reservar-se um certo fundo de mau humor, de que se servem como pretexto para desafogarem as suas maguas por alguma vez haverem recebido a educação dum povo que os animou para a civilisação e para a liberdade.

Em todo o caso, o Brasil fez-se notar pela sua afeição á terra modesta, mas honrada, que lançou as bases indestrutiveis da sua independencia.

Ir de Portugal para as suas formosas cidades atlanticas, ou partir destas para o torrão português, o mesmo era que dispertar uma nova alegria num coração que se dividira em duas saudades, que só se completavam num abraço bem intimo, trocado quando se atravessava o mar com um alto pensamento de amisade.

Nós, ainda depois que o Brasil se constituiu em povo livre e soberano, nunca deixámos de votar-lhe a simpatia e a consideração que merece quem, além de falar a nossa lingua—tal dom não tem preço, pois participa da essencia imortal do espirito—traz no seu sangue e nos seus costumes a memoria inapagavel das suas nobres origens lusiadas.

Quando um português pensa em correr mundo, lançando-se na aventurosa lucta com a fortuna, embora guiado por esperanças fagueiras, demanda as Terras de Santa Cruz, porque tem a certeza de que lá o seu penoso labor será apreciado com mais carinho que avaresa.

Quantos e quantos não abandonam assim o seu lar para, no fim de contas, entregarem a alma a Deus, sem colherem outra satisfação que não seja esta — expirar sobre uma gleba que não se mostre insensivel ao derradeiro sopro dum peito português.

O grande Brasil — o trabalho e a sciencia, a mocidade e a arte — alimenta a nosso respeito disposições generosas que nos convencem de que não foi inutilmente que levámos até ele as sementes fecundas do luminoso latinismo.

Quem nos ataca? Quem se volta contra nós para raivosamente nos morder?

Como o Brasil é um enorme cadinho onde se opera uma milagrosa fusão de raças, os elementos inaproveitaveis ou inassimilaveis não teem outra maneira de justificar a sua existencia, senão rebelando-se contra os elementos aptos para selecções superiores.

RAPARIGAS DE HOJE...

NO CONCERTO: — Que aborrecimento de musica! E eu que não trouxe nem uma pitada de cocaina...

E' DO seguinte teor o decreto que reconduz os oficiais separados do serviço por motivo do 18 de Abril, e da assinatura dos srs. ministros da Guerra e da Marinha:

«Hei por bem decretar, sob proposta dos ministros da Guerra e da Marinha, e em cumprimento do acórdão do Supremo Tribunal de Justiça, de 27 de Outubro ultimo, que fique nulo o decreto de 6 de Maio do corrente ano, que separou do serviço do Exercito os oficias abaixo mencionados, devendo os mesmos ser considerados na efectividade do serviço, para todos os efeitos, desde a data daquele decreto:

General João José Sinel de Cordes. Capitão de fragata, Filomeno da Camara Melo Cabral. Tenente-coronel de engenharia, Raul Augusto Esteves. Major de engenharia Licinio Cantarino de Lima. Capitães de engenharia: Frederico Maria de Magalhães Meneses Vilas Boas Vilar e Ricardo Pereira Dias. Capitão de infantaria Jaime Pereira Rodrigues Baptista. Tenente de artilharia de campanha, Julio Carlos Alves Dias Botelho Moniz».

* * *

INFORMAM-NOS de que entre a fracção «esquerda democratica» e a «esquerda social» chegou a estabelecer-se, em principio, um acôrdo eleitoral para a conquista das maiorias á Camara Municipal de Lisboa e Junta Geral do Distrito. Tal acôrdo não chegou a efectivar-se em consequencia da «esquerda democratica» querer restringir, segundo diz o nosso informador, a um minimo inaceitavel, a representação do bloco da «esquerda social.»

* * *

SAIU o 3.º volume do «Camões lirico», da «Antologia Portuguesa», dirigida pelo sr. dr. Agostinho de Campos e editada pelas Livrarias Aillaud e Bertrand. Este volume contem redondilhas, os autos e as cartas, fechando com um apendice em que foram coligidas algumas redondilhas em castelhano.

Já se anuncia para breve o 4.º volume, todo dedicado aos sonetos.

* * *

ESTÃO já removidas todas as dificuldades para a compra de propriedade em Vila Franca de Xira, para nela se estabelecer a base naval da Esquadrilha Ligeira, devendo hoje assinar-se o respectivo contrato.

A chave da casa já se encontra em poder do ministerio da Marinha.

* * *

ACHAMOS deploravel que, no momento em que o sr. ministro das Colonias procura entender-se com a Companhia do Caminho de Ferro de Benguela, dados individuos busquem argumentos para defenderem a posição, sempre favoravel, do sr. Robert Williams...

* * *

O *OSSERVATORE ROMANO* anuncia a nomeação de cardiais, no proximo Consistorio, de monsenhores Cerretti, nuncio em Paris, Gasparri, nuncio no Rio de Janeiro, Oconnel, primaz da Irlanda, e Verde, secretario da Congregação dos Ritos.

* * *

FORAM mantidos os louvores dados, após o movimento de 19 de Julho, ao contra-almirante sr. Macedo e Couto.

* * *

FOI nomeado adjunto da missão geodesica e hidrografica da Guiné, o 1.º tenente sr. Ferreira Rosado.

A Arte

Berta Singerman

Berta Singerman não é sómente uma formidavel declamadora; ela é, antes de tudo e acima de tudo, a expressão duma Voz: da Voz interior e misteriosa dos poetas que, em segredo, lhes dita o ritmo dos seus versos. Ha nela essa qualquer coisa indefinivel que flutua á volta das almas criadoras e que a palavra não exprime; ha nela essa harmonia imaterial e perfeita que morre na materialidade e imperfeição dos versos.

Do poder evocador da sua voz, surgem-lhe á volta as imagens que ela faz mover: personifica-as, materialisa-as, dá-lhes vida e movimento e côr.

Não se profissionalisa; gestos e inflexões têm a espontaneidade do momento e são livres e puros como a intuição que os gera.

As modalidades do seu talento não se exprimem bem senão pelo milagre da sua voz, pelo gesto dos seus braços.

Se nos poemas de Tagore assombra pela fragilidade, pela inocencia purissima e infantil; se no Capricho é infinitamente, adoravelmente mulher; se no poema de Evaristo Carriego toda ela fica aureolada por um olhar de Deus que a divinisa; se na alegria do Mar, na Marcha Triunfal, nos Cavalos dos Conquistadores ondula e tumultua e é vaga e clamor e tropel e alvoroço; se no Corvo é a Fatalidade esmagadora e nos Sinos a voz humanisada dos metais, na Scheherezade ela tem, quanto a mim. a mais alta expressão do seu talento.

Este poema é o «Comentario poetico do bailado Scheherezade, tal como foi interpretada a suite sinfonica do mesmo nome de Rimsky-Korsakof, pela Companhia Imperial dos Bailes Russos». E ela foi isto. A sua voz deu ao poema de Michel George Michel todo o poder evocador do verbo; interpretando Korsakof, teve gestos ritmicos de Pavlowa: três almas gêmeas que se completeram.

Foi orquestração sublime em claras ressonancias musicais, foi *ballet russe*, numa sintese discreta de atitudes, em um resumo essencial de gestos.

E toda a scena, que era deserta, se povoou, viveu, rugiu, cantou, chorou, gritou, na invocação divina da sua Arte, ao *Fiat* creador do seu talento.

Berta Singerman deve ter sido para muitos o arauto anunciador duma força oculta, insuspeitada: da força maravilhosa, evocativa e creadora da poesia que faz com que ela seja o traço de união entre as artes plásticas e a musica, aquelas tirando a expressão evidente na linha e da côr, o seu poder objectivo, a esta a sua força emocional, para guardar em si, unica entre as demais, a mais alta sugestão do verbo.

Berta Singerman deve ter reabilitado os poetas.

Que os poetas a abençoem, como ela abençôa os versos que eles fazem.

Mario Alves Pereira

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=«O principe João».
S. Luiz=A's 21=«A Canção do Olvido» e La Goya.
Trindade=A's 21,15=«Madame Pompadour».
Avenida=A's 21,15=«O Saltimbanco».
Apolo=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama=A's 21,30=«Raparigas de hoje».
Eden=A's 21,15=«No país do turismo».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

ULTIMA NOVIDADE

Pó d'arroz

La Goya

Rival de todos os pós de arroz estrangeiros. A' venda em todas as boas casas.

Depositario geral:

F. M. F. Jordão

RUA DA PRATA, 237, 2.°

Desconto a revendedores

A MUSICA

OS CONCERTOS

promovidos

pela Sociedade de Concertos de Lisboa

O programa do primeiro concerto do violinista René Benedetti constou da sonata em mi bemol de Mozart, da «Havanaise» de Saint-Saëns, da «Chaconne» de Bach, do «Trillo del diavolo» de Tartini, do «Notturno e Tarantella» de Szymanowsky, do «Hino ao sol» de Rimsky, da «Sicilienne e Rigaudon» de Francœur, e da «Marcha Turca» de Beethoven, terminando com «Le Streghe» de Paganini. Fóra do programa, Benedetti executou uma melodia de Gluck, um «Rondino» de Beethoven e o «Tambonrin» de Rameau.

A primeira e segunda partes do segundo concerto, foram preenchidas respectivamente pela sonata em sol maior de Brahms e pelo concerto em si menor de Saint-Saëns.

Na terceira parte figuravam as duas primeiras audições que constituiram o principal interesse dos concertos Benedetti: os «Mitos» de Szimanowsky, e «Tzigane» de Maurice Ravel, «Noiturno em ré», Chopin-Sarasate, «Rosamunde», Schubert-Kreisler, «Campanella», Paganini, e, fóra do programa, «Variações» de Tartini, valsa de Brahms, e «Cortége» de Lilli Boulanger.

Se considerassemos como tarefa unica de critico, dar conta das qualidades técnicas do executante, do modo como interpretou e definiu a sua personalidade, pouco teriamos que acrescentar ao enunciado dos programas. René Benedetti é um bom violinista, tem técnica bastante, executa as passagens destacadas rapidas com facilidade, o som é debil, e, quanto ao mais é correcto sem excesso de personalidade. O pianista André Lermyte é um acompanhador em demasia discreto. Em obras como a sonata de Brahms, não se deve fazer do piano um personagem tão indeciso e apagado.

Mas vamos, depressa, ao que neste caso mais nos interessa: as duas primeiras audições. Karol Szymanowsky, o grande compositor polaco moderno, nascido em 1882 é ainda pouco conhecido do publico português. Depois de um certo numero de obras, tonais, embora de expressão moderna, e de uma opera «Hagith», cujo estilo se aparenta com o de Ricardo Strauss, a linguagem de Szymanowsky tornou-se cerca de 1914 atonal na harmonia e livre na forma. Os dois trechos extraídos dos «mitos» agora executados pela primeira vez em Lisboa, e originariamente escritos para violino e piano, são do mais caracteristico e revelador desta maneira do artista, obra admiravel, para além da noção usual de melodia e acorde, admiravel como elemento sonoro afeiçoado por mão divinadora, que soube encontrar a nota moderna, tão necessaria, da emoção aspera e do ardor dionisiaco.

Maurice Ravel fez, para entreter o seu fino espirito de observador e talvez um pouco de ironista, e fê-lo por musica, o que o critico deve fazer apreciando um genero ou um estilo. Como o tinha já feito no genial bailado «A Valsa», para as fórmulas da dansa vienense, recorreu aos passos de tecnica, aos tipos de ritmo, ás cadencias especiais e mais elementos caracteristicos das arias boémias genero Tivadar Nachez ou Sarasate, e criou uma obra-prima, evocação das velhas peças de virtuosidade de violino dos bons tempos romanticos de Wieniacosky ou Vieuxtemps. Paradoxo bem moderno! O genero que dantes mais fazia velar a face aos musicos cultos e serios: a peça de virtuosidade, adoptado por um dos compositores mais cultos e requintados da epoca actual!

Para elogio do publico da Sociedade de Concertos, não queremos deixar de mencionar o bom acolhimento dispensado á obra de Szymanowsky.

S. Carlos

Sob a batuta competente do maestro Fão continuaram os concertos iniciados esta epoca pelo maestro Cooper. Apesar da tarde pouco convidativa, a assistencia era mais numerosa do que no primeiro concerto da série, sendo todos os numeros calorosamente aplaudidos.

Compunha-se o programa, da abertura da «Nina» de Paesiello, das «Arie antiche» de Respighi, da «Noite sobre o Monte Calvo» de Mussorgsbny, da «Patética» de Uschaikowsky, do poema sinfonico «En Saga» de Sibelius e da marcha «Oriente e Ocidente» de Saint-Saëns.

Todos estes numeros, excepto o primeiro e o ultimo, constituem os mais frequentes exitos dos concertos Fão, e, de novo, sob a sua direcção, foram levados com expressão e brilho a um lisongeiro acolhimento, convindo destacar a «Patética». A abertura de Pasiello e a marcha de Saint-Saëns tiveram tambem interpretações perfeitas e muito aplaudidas.

L. Freitas Branco

UMA GRANDE ARTISTA

A PIANISTA Alexandrowska

vai dar dois concertos no Salão da Liga Naval

A admiravel pianista Yanesse L. d'Alexandrowska realisa âmanhã e na proxima segunda-feira, ás 21 horas, no Salão da Liga Naval, dois concertos com magnificos programas.

Serão executados trechos de Scarlatti, Beethoven, Glück, Brahms, Rebikoff, Arensky, Moussorsky, Rachmaninoff, Chopin, Lizt, Schumann, Bach, Granados, Albeniz e St. Saens.

RETRATOS COLORIDOS

A mais perfeita execução que se faz no país. O melhor brinde que se pode ofertar. Recebem-se encomendas pelo correio.

FOTOGRAFIA AMERICA
R. Registo Civil, n.° 6, 1.° (Ao Intendente)
Telef. Norte 3029
LISBOA

GARAGE MONUMENTAL

E' a maior garage de Portugal. Consultai os preços de recolha desta casa.

Avenida Alvares Cabral (Ao Rato)

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE Lindos modelos
SOUSA E BRITO — 182, RUA DA ROSA, 190

Carlos Emilio da Silva Monteiro

Trasladação

Deolinda Candida Vicente da Silva vem por este meio patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que dignaram honrar com a sua presença o acto da trasladação do seu querido e chorado filho, para o seu jazigo nos Prazeres, no passado dia 14.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem âmanhã anos as sr.as:

D. Helena Felgueira Cardoso de Meneses (Margaride), D. Gertry Tomás da Costa de Moura Portugal, D. Maria Manuel Laranja Ferreira Monteiro e D. Ana de Castro Guimarães.

E os srs.:

Conde de Sabrosa, D. João Pacheco Pereira Coutinho (Seydes), Jorge Pinheiro de Melo (Arnoso), Manuel Francisco de Almeida e Vasconcelos (Lapa), Antonio José Pereira de Melo, Francisco Rafael Pinheiro Gerjão Henriques, José de Gusmão Calheiros, Manuel Arroio Estanislau de Barros, Carlos Wandschacider de Mesquita, Joaquim José de Almeida e o menino Joaquim Alberto Caldeira da Silva.

Noites de arte

No S. Luiz

Como noticiámos realiza-se esta noite neste elegante teatro a festa artistica da brilhante «tonadillera» La Goya, com um programa sensacional que completará duas partes do espectaculo, sendo o restante preenchido pela lindissima zarzuela «A Canção do Olvido» pela magnifica companhia de opereta que aí está funcionando com extraordinario exito.

A'manhã, ultima apresentação da gloriosa artista que mais uma vez deixa profundas saudades ao regressar á sua Patria.

Tanto hoje, como âmanhã o S. Luiz, vai ser o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa aristocracia.

No Trindade

Em vista do exito extraordinario que obteve no Porto, a genial declamadora sr.a D. Berta Singerman, ficou transferido de hoje para sexta feira o primeiro recital que esta brilhante artista devia realizar esta noite.

Não perde o publico com a demora antes pelo contrario maior será o interesse, visto que para hoje estão anunciados outros divertimentos que espalhariam o publico.

O segundo e ultimo recital da insigne artista realiza em «matinée» no proximo domingo.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Realiza-se âmanhã a primeira recita da moda, em que se representa a sensacional peça «O Principe João», na qual, alem da insigne artista empresaria sr.a D. Lucilia Simões, que tem mais uma nova corôa de gloria, o brilhante actor Samwel Diniz, que no protagonista tem ocasião de evidenciar os indiscutiveis dotes artisticos, mostrando bem que só com estudo e perseverança se pode alcançar o triunfo.

A noite da moda de âmanhã em S. Carlos vai decerto marcar mais uma pagina a letras de ouro nos anais desse elegante teatro.

Casamentos

Pelos srs. dr. Agostinho Fortes e Artur do Amaral Monteiro, foi pedida em casamento para o nosso presado colega na imprensa sr. Afonso Correia, a sr.a D. Maria Helena de Aragão Bastos Guedes, gentil filha da sr.a D. Helena de Aragão, ilustre directora da revista «Eva», e do falecido oficial da armada sr. Eugenio Trajano de Bastos Guedes. O casamento realisar-se-ha brevemente.

—Para o distinto medico sr. dr. Fuas de Matos, filho da sr.a D. Ermelinda Almeida Matos e do sr. Manuel Pedro de Matos, foi ha dias pedida em casamento a sr.a D. Alda da Veiga Campos, filha da sr.a D. Maria Margarida da Veiga Campos e do sr. Alfredo de Campos (já falecido). O enlace realiza-se no proximo ano.

Doentes

Pelo ilustre professor sr. Dr. Francisco Gentil, coadjuvado pelos srs. drs. Vasco Palmeirim, Antonio Martins e Ermindo Alvarez, foi operada na Casa de Saude das Amoreiras a sr.a D. Maria Emilia Arbués Moreira, que felizmente já se encontra em via de restabelecimento.

—Na mesma Casa de Saude, foram operados pelo mesmo clinico, coadjuvado pelos srs. drs. Vasco Palmeirim e Antonio Martins, a sr.a D. Maria da Graça e Silva e o menino José Manoel da Rocha Leão, que teem felizmente experimentado sensiveis melhoras.

NOITES ALEGRES

no «BAL-TABARIN»

O «Bal-Tabarin», que é a primeira casa de espectaculos de variedades, onde o publico que a frequenta pode sentir todos os prazeres que o disponham bem, inaugurou a sua epoca de inverno com duas notaveis artistas, Hermanas Jimeno, duas coupletistas simpaticas, galantes e alegres, que conquistaram o publico rapidamente pelos seus trabalhos artisticos e elegantes.

Brevemente daremos conta de novas artistas que devem estrear-se por estes dias.

O elegante «cabaret» está aberto toda a noite, dançando-se animadamente e servindo-se ceias com «menus» esplendidos.

Não seria chic que a uma pessoa da sua maior estima oferecesse um retrato de má qualidade!

Ofereça sempre só bons retratos

FOTOGRAFIA BRASIL

Rua da Escola Politecnica, 141

OS MELHORES ALMOÇOS DE LISBOA
Das 12 ás 14 horas — Preço 10$00 escudos

«CHIC»

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA
Das 23 ás 2 h., magnifica canja de galinha

A's Senhoras

Capsulinas para tratamentos varios, [illegible] ... sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 18, 1.° [illegible]

LIVROS BONS

Camilo e Sousa Martins

na obra literaria de Ricardo Jorge

Trecho do livro "Sermões dum leigo"

Ricardo Jorge não é apenas—e este «apenas» já é tanto!—um notavel medico. E' tambem um notavel artista das letras, mestre da linguagem e apaixonado da forma viril de dizer, que se não compraz em deleites contorcidos de modernismo ou em espasmos de pensamentos sem virilidade intuitiva.

Um dos raros e autenticos discipulos de Camilo, seu venerador e respeitador, sem banca de bric-á-brac—Ricardo Jorge é dos melhores nomes contemporaneos das letras portuguesas. Restrito, se quizerem. Mas que bela restrição para a critica, para o estudo literario, para as impressões de viagem! E' hoje o «Mestre» nos livros de impressões de viagem, literatura tão dificil quanto tem necessidade de ser expontanea, correntia, cheia de luz propria.

***Sermões dum leigo* é o seu ultimo livro, saido da Literaria Fluminense. Não é uma**

maravilha—para que haviamos de estar a dize-lo? E' um livro que contem pequenas maravilhas, em despretenciosa prosa de conferencista, ameno, vernaculo, sugestivo.

Aí damos uns trechos, que nos parecem «modelos», e que daquele livro cuidadosamente recortamos.

Prefacio do livro

Estas emissões oratorias, soadas ao sabôr vario dos tempos e dos auditorios, fôram forçadas, umas por imposição de dever, outras por condescendencia indeclinavel. Por amôr de arte, eu que tão despossuído nasci da bossa de Marco Tullio, é que nunca faria desporte lingual, deixando os genio-glossos em socego. Ao agregar estes flatos vocais em volume a que por praxe inelutavel ha que opôr chamadoiro, acudiu-me apelidá-los *Sermões dum leigo*. Porque me improvisei prégador secular, sem corôa nem pulpito?

Camilo, ao glosar com a sua prosa temperada de sal atico e herva sardonica umas conferencias higienicas sobre morte e cemiterios, proferidas aos 26 anos, escrevia isto nos *Serões de S. Miguel de Seide:* «O estilo de Ricardo Jorge desatrema de tudo que se conhece em oratoria parlamentar, em dialectica academica, em eloquencia civica dos clubs e até em oratoria do pulpito que é ás vezes a mais fresca e desbragada». E ajunta que dou a razão da excepcionalidade, rebelando-me nestes termos contra «as modalidades oratorias em Portugal, pautadas pelos preceitos sediços duma eloquencia de pulpito qse se impõem com ferrenho imperio ao que pretende discursar em publico». Roça-se aí o cotejo com o genero da homilia, e apesar do repudio juvenil pelos seus moldes, o leigo mete-se aqui a sermonar panegiricos e comemorações funebres no transito dos justos, invocações ao deus e ao diabo dos exercitos no pandemonio belico, e pareneses de viva doutrinação nos transvios da mentalidade indigena; ora ressuma a unção e adeja um sôpro mistico, ora estúa a radidez do varatojano implacavel contra o pecado empedrenido.

E até como para todas as orações de pulpito, esta facundia de Malhão de quarta classe tudo deixou como dantes, embora os aplausos fôssem benevolamente calorosos: os rememorados dum dia volveram ao calado da cova; e os sacções com que através dos timpanos dos ouvintes se pretendeu fazer massoterapia de miolos, não passaram de empurrões ao vento. Mais ou menos sucede isto a toda a retorica, cheire a rosas ou a arruda, saiba a mel ou a trovisco. O *favete linguis* é a mais vã das formulas, salvo quando se fala a paixões ardidas no fanatismo das turbas, mas então toda a loquela serve, contanto que se caldeie nessa fragoa.

Em tempos de verbo tão facil e crebro que nada ha de mais embaratecido, ejectado, como é, a cada canto e distribuido cada dia aos domicilios pela telefonia das gazetas, para quê este querer re-dar a tais exsuflações, estampa e leitura? Teria o compilador a fraqueza de narcisar-se ao espelho destas paginas agora estagnadas, que só no jôrro viveram o espaço dum serão? Não, veja-se no acto apenas um pouco de amôr confessado pelo pensar, pelo sentir e pelo dizer que no momento da declamação fizeram vibrar sinceramente os labios agora emudecidos.

Camilo e Sousa Martins

São, pois, bem paralelizaveis, pódem bem estalonar-se o romancista e o medico, ambos de registro aberto sobre as fraquezas humanas, tão reversiveis umas nas outras que ás vezes se fundem na mesma pagina.

O medico Sousa Martins e o romancista Camilo, acolchetara-os, disse eu, na minha admiração intima. Um catava os feitios e os vicios da sociedade portuguesa numa observancia perscrutadora, o outro esmerilhava todas as especies e modalidades morbidas que individual ou colectivamente á flux nos acometem; um e outro se devotaram inteiros á tarefa, sem um dia de descanso, e com tanto ardôr que sucumbiram em plena luta, consumido um pela tisica pulmonar, mirrado o outro pela tisica dorsal; um e outro gozaram do maior poder de expressão atingivel pela locução do homem, um a maxima eloquencia falando, outro a maxima eloquencia escrevendo; um e outro armazenaram colossalmente conhecimentos e saber, numa erudição pasmoa; um e outro eram descendentes de Voltaire no desentranhar da graça, no jogar da ironia irresistivel; um e outro se mantiveram toda a vida fieis á sua vocação, sem deserção nem desfalecimento, um dentro da medicina, outro dentro das letra. Ambos de supremo talento, ambos tocados de genio, separava-os a afectividade, um era crente, outro era sceptico; mas irmanaram-se ainda no destino. Produtos do torrão natal, o melhor que nele tem desabrochado, um no romance português, outro na medicina nacional, ambos se veriam esculpidos na taboa de oiro dos grandes escritores e dos grandes medicos do universo, se berço lhes não fôra esta pequena e estreita patria portuguesa.

O medico português

A feição medico-indigena é dum particularismo individualista levado ao extremo. Socializaram-se rapido outras classes num singular entendimento de ideias e de acção; só a classe medica se mostra refractaria ao espirito associativo, é uma lista banal de profissionais, escrita para efeitos d'almanaque ou de tributação, despida das qualidades mais elementares dum *soma* organico. E sempre historicamente assim foi; quando os oficios se arregimentavam em bandeiras e confrarias, nem sequer os nossos medicos se ligavam ao vinculo patronal de S. Cosme e S. Damião ou ao consorcio colectivo das ghildes medicas dos Paises Baixos. A actual Associação dos Medicos Portugueses tem sido um verdadeiro milagre.

O medico português é, por psicologia propria, um trabalhador isolado, de geito egotista e egoista nos seus processos interprofissionais. Não se solidariza, desirmana-se; parece que foi feito para ele o velho ditado — quem é o teu inimigo? o oficial do mesmo oficio. Ah, que se, perante esta peste que lavra nos partidos medicos, fizessem confissão geral de culpas, quanta penitencia não tinham que bater nos peitos!

Critica e apreciação literaria

Para se poder dar relevo á produção literaria, nesta 3.ª pagina, é indispensavel que cada autor, independentemente dos exemplares oferecidos pessoalmente, envie dois exemplares para a nossa biblioteca e redacção.

LOUREIRO, SALLES & SANTOS, LIMITADA

Retrozaria, Fanqueiro, Camisaria

e todos os artigos da sua especialidade

35, Rua do Amparo, 37

Participam aos seus Ex.mos Amigos e Clientes que inauguraram o seu novo estabelecimento e esperam a honra da sua visita

Grande modicidade de preços

A alimentação propria e higienica

Fornece-se em abundantes refeições aos domicilios na

EMPRESA CULINARIA LISBONENSE

Avenida da Republica, 49-A. B. C.—Telef. N-3146

Atende-se a todos os pedidos desde a P. Marquês de Pombal ou C. Grande e imediações

Nesta 3.ª pagina

O «Diario de Lisboa» continuará a dar ao nosso movimento literario e artistico a maior atenção, fazendo transcrição de trechos de livros novos que a mereçam, e dando á Arte Portuguesa o interesse das criticas e do noticiario constante.

CASINO RIBAMAR
(ALGÉS)
Esmerado serviço de restaurante
Optimos jantares-concertos
a Esc. 14$00
A Empresa agradece a visita de V. Ex.ª

A Cidade

MARIA VITORIA TELEFONE :: N. 3644 ::
HOJE, ás 8-30 e 10-30, o quadro novo
AS RAINHAS DOS MERCADOS
da revista
RATAPLAN!

Chá das cinco

O teu chapeu

Dois palmos de feltro... Uma fita encarnada... E' o teu chapeu. Conheci-o logo entre tantos chapeus que passavam na rua. E os meus olhos enamorados foram seguindo, por entre a multidão, a mancha alegre do teu chapeu...

Olhando esses dois palmos de feltro que dizem tão bem com o teu cabelo loiro, fiquei pensando na cabecinha frivola que serve de pretexto para um chapeu tão lindo. Tu passaste sem me ver. Ias tão distraída a olhar toda a gente, que nem reparaste no meu chapeu. E, no entanto, eles conheceram-se — o teu e o meu. Não admira. Já estiveram um ao lado do outro no mesmo cabide... Lembras-te? O que teriam dito eles, enquanto nós estivemos ausentes? Um chapeu de mulher tem sempre uma historia que contar. A's vezes, tem duas. E que longos coloquios eles entretêm, enquanto as horas passam e a noite vai descendo sobre as almas!

—Tão tarde! E este cabide é tão incomodo... Faz tanto frio!

Os chapeus! Quando olho para um vestiario, procuro ler sempre em cada chapeu a psicologia do homem que o traz...

Um amigo meu tinha um que sabia historias muito engraçadas. Contava doutro chapeu de mulher, dum chapeu encarnado, coisas que não lembram ao diabo. Era um prazer ouvi-lo. Sempre que o meu amigo recolhia tarde a casa, o seu chapeu novo passava o resto da noite a dizer coisas pitorescas a outros chapeus abandonados—que a pouco e pouco tinham caído em desuso. E de tal sorte se prolongava a cavaqueira, que a chapelaria só pregava olho de madrugada.

Mas um dia, o meu amigo começou a andar triste, pensativo, acabrunhado. E quando uma bela manhã quiz pôr o chapeu na cabeça—o chapeu não lhe servia...

Norberto Lopes

Viajantes

A bordo do «Bernardo da Vinci», chegou a Lisboa, vinda de Ponta Delgada, a sr.ª D. Maria Otilia da Silveira Pereira Forjaz de Lacerda Machado, que vem visitar seus pais, a sr.ª D. Isaura Soares de Lacerda e o ilustre professor sr. Francisco de Lacerda, nosso querido amigo.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
* Londres, cheque	—	95$00
* Madrid	—	2$80
* Paris	—	$79
*/Suiça	—	3$79
* Bruxelas	—	$89
* Nova-York	—	19$60
* Amsterdam	—	7$91
*/Italia	—	$79
*/Brasil	—	2$95
* Praga	—	$59
*/Suecia	—	5$26
* Austria	—	2$77
*/Berlim	—	4$68
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1. seris	530$00
» 6 1/2 0/0 1923	495$50
Acções do Banco de Portugal	1.200$00
» do Banco Lisboa & Açôres	486$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	—
» da Companhia Port. de Fosforos	200$50
» das C.ⁱᵃˢ Reun. Gaz e Electricidade	—
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

UM CASO URGENTE

Tratemos

quanto antes

da representação portuguesa

na Exposição Ibero-Americana

Andam alguns artistas, escritores e homens de jornalismo empenhados em que se efective a representação portuguesa na Exposição Ibero-Americana de Sevilha.

Parece-nos que todos esses esforços não passarão de simples declamações estereis emquanto não se realisar uma significativa e forte reunião, da qual saia qualquer coisa de pratico, sob o ponto de vista oficial.

Ha um ministro de Instrução e Belas Artes. E ha um director geral de Belas Artes, por tal sinal uma pessoa de alto relevo literario e prestigio proprio, de finissima sensibilidade e um sentimento dos interesses do seu ministerio, interesse que não é apenas burocratico.

Quem toma a iniciativa dessa reunião? A Sociedade Nacional de Belas Artes, como o «Diario de Lisboa» já alvitrou?

O tempo urge...

A este respeito, eis o que nos escreve o ilustre homem de letras, sr. dr. Sousa Costa:

«Ha muito que Jorge Colaço lançou pregão a favor da necessidade de nos apresentarmos á Exposição Internacional de Sevilha. Agora são os srs. drs. Alberto de Oliveira e Jaime Cortezão que aparecem pregando e evangelisando a mesma doutrina. Uns e outros veem a terreiro no desejo legitimo de mostrar a conveniencia nacional de nos acreditarmos nesse pleito de concorrencias, e no temor natural de que só nos lembremos de Santa Barbara na hora da trovoada. O habito de deixar para amanhã o que é dever fazer-se hoje, redundaria, neste caso, no mais estrondoso fiasco e na mais inqualificavel incorrecção. Não será excesso de prudencia acentuar, para documentação dum dos aspectos do fiasco e da incorrecção, que a Exposição Internacional de Sevilha, estando para chamar-se Hispano-Americana, passou a designar-se de Ibero-Americana, em homenagem a Portugal e ao Brasil.

Mas não basta apresentarmo-nos. E' preciso que o façamos de modo a não decair no conceito de gregos nem de troianos, em confronto com as provas do esforço alheio—o que exige uma preparação seria e sistematisada, iniciada a tempo e horas.

Pelo grande diario de Bueno-Aires «La Prensa», diario de que tenho a honra de ser colaborador efectivo, vejo que na Argentina começaram a lançar os alicerces da obra em projecto. E a Espanha, por seu lado, ha mais dum ano que trabalha na organisação da sua quota parte de esforço no vasto certamen em que a madre secular vai medir competencias com a mocidade florescente dos filhos emancipados,

Assim, emquanto a Espanha está elaborando o seu atlas historico do ciclo da colonisação e os seus panoramas plasticos dedicados aos descobrimentos maritimos e á actividade do comercio e da industria nas suas relações com a America; emquanto a Espanha, atravez da Empresa Geral de Sevilha, que procura tomar o emprestimo de 10 milhões de pesetas destinado ás obras da Exposição, pensa em reconstituir nas margens do Guadalquivir a «granja» andaluza, a «horta» valenciana, o «rancho» mexicano, a «estancia» argentina, tudo isto subordinado ao plano central do respectivo palacio da Agricultura, a Argentina—e não falo no Mexico, no Chile, no Peru, por não saber o que por lá vai no mesmo sentido—votou já no Parlamento a soma destinada aos encargos e ás realisações da sua responsabilidade. E entre estas, como expoente maximo da vida laboriosa e fecunda do Prata, figurará um imenso pavilhão permanente, mostruario dos gados oriundos das «pampas», dos produtos agricolas e dos progressos industriais rioplatenses.

E nós? O que temos feito até agora?

Lembremo-nos da actual Exposição de Artes Decorativas, em Paris, onde não temos um folego de vida. Recordemos o que se deu com a recente Exposição Internacional do Rio de Janeiro, onde fomos os ultimos a aparecer, embora, louvado Deus, fossemos dos primeiros na categoria dos elementos representativos.

E' bom não esquecer que bastará tomarmos a empresa a serio, para nos apresentarmos com dignidade e relevo. Garantem-no os trabalhos de cartografia do professor sr. dr. Luciano Pereira da Silva.

A «Historia da Colonização Portuguesa na America», dirigida por Malheiro Dias, não é obra que os outros obscureçam mediante qualquer arranjo de improvização. Depois, as nossas industrias de filigrana e de prata lavrada—não vi nada no genero, na Exposição do Rio, nem na de Paris, que lhe disputasse a primasia. A industria de ferro batido, que em Coimbra, mercê do mestre Antonio Augusto Gonçalves, ganhou fôro de previlegiada; a industria dos tapetes regionais e das imitações do Oriente—tapetes que um recente favor pautal, para magoa dos remediados, tornou exclusivo dos milionarios—em vez de vergonha hão de trazer-nos orgulho. E outros, e muitas outros favores nos serão motivo de regosijo.

E porque não havemos de reproduzir, ao lado da «horta» valenciana, a «horta» algarvia?—o que não seria um acto de subserviente imitação, mas uma atitude de justificada unidade. E a «herdade» alemtejena a par da «granja» andaluza. E ao pé do «rancho» mexicano a vinha «minhota», esse poema bucolico que os utilitarios sem alma e sem coração pretendem sacrificar á avareza de certas e hipoteticas vantagens. E junto da «estancia» argentina, a «quinta» do Alto Douro, a mais nobre, a mais solene, a mais tipica representante do nossa patrimonio agricola, mãe heraldica dos heraldicos vinhos do Porto.

Vamos á Exposição de Sevilha? Se vamos... é necessario, é indispensavel preparmo-nos de modo a bem merecermos de nós proprios, e dos nossos visinhos, e dos nossos descendentes.

Sousa Costa

LYON EM LISBOA
Rua Augusta, 259 a 261
TELEF. N. 2373
Casa especialisada em sedas, veludes, peluches, astrakans e outros artigos de alta novidade para senhora; sob a direcção tecnica de Manuel Cardoso, ex-gerente da secção de confecções da Casa Africana.
PREÇOS SEM COMPETENCIA
ENVIAM-SE AMOSTRAS

UMA TRADUÇÃO

O valor da lingua

e o que José Parreira responde

a Avelino de Almeida

Meu caro Director: — Sob o titulo jornalistico «O português não é mais pobre nem menos ductil que o francês», publicou-se ontem uma coluna de carta em que Avelino de Almeida me agradecia, por seu intermedio, com comentarios, algumas palavras do meu artigo sôbre a sua tradução de «Raparigas de hoje» e igualmente — oh! não fôra ele um critico distinto — aprecia a apreciação. Toda a carta tem resposta e principalmente quando ela é nos termos da de Avelino e versa, na verdade, materia que a tantos leitores do jornal pode interessar.

O que escrevi—e repito—é que ele não tinha a culpa de não existir em português a correspondente «suave» de certas expressões francesas e cambiantes de maliciosas pecaminidades, que, pronunciadas em francês, não chocam tanto. E se determinadas expressões redobram de «rudesa», atribuir-se se deve tambem, porventura, ao pouco habito em as ouvir fóra da lingua de origem...

Admirou-me, por isso, o protesto. Uma lingua é como uma região; tem as suas caracteristicas de luz, ar, etc. Póde uma parecer-se com uma outra, mas diferença-se sempre.

Passe o «calembourg»: «vá trasladar o «humour» inglês. Onde irão as parecenças de sons abandonando a nossa em fortes «r r»...

Audacioso seria ensinar o padre-nosso ao vigario...

Quando eu me referi a frases que chocam, era, por exemplo, «ao estar por conta» e algumas outras, sem, comtudo, querer frisar que as de Armont e Gerbidon não fossem convenientemente traduzidas e chocassem menos em francês. Não, era o ponto de vista do postulado que puzera.

Dois exemplos me vem citar Avelino, para mostrar a igualdade do choque e de rudeza. Não era preciso. Em obrigação critica, porém, se lhe deve dizer, com franquesa, que no primeiro diminuiu-lhe a «rudeza», no segundo aumentou-lhe o «choque». A' bôa paz!

Escreve Avelino:

Um «vieux marcheur» diz a uma rapariga: «moi, je gagne aussi à être connu». E a rapariga responde-lhe: «Connu, çá rime avec cornu».

Em português ficou assim: «Eu tambem ganho em ser conhecido.—Conhecido? Rima com retorcido...» Ha diferença na rudeza?

Ha. Retorcido, é mais para a malignidade e sem apendices de predestinado.. O «cornu» tem hastes mais ponteagudas...

O segundo exemplo:

O Baugereau, ex-oficial de barbeiro, perseguido por outra rapariga, exclama, indignado:—«Quelle raseuse!» Tradução:—«Que grande chata!» Não serão, as duas palavras, ambas populares e familiares? Não veem as duas nos melhores dicionarios, com identico significado?

Não só «raseuse» é passado para duas palavras, aumentando-lhe o adjectivo o sentido deprimente, como a rudesa é maior em lusitano. «Raseuse» é apenas maçadora, e pode não ser vulgar. Tratando-se duma rapariga gentil, não era de macho substantiva-la, pondo-a no genero dos insectos apteros, especialmente tendo ela os predicados de convite á aproximação dos «palaces»... E com esse significado só para certas familias e nos dicionarios de calão.

Em guisa de remoque,—por outros assim classificado, que não por mim—e reservando-se por ser mais minucioso, noutro logar e noutra ocasião, conclue o ilustre trasladador da peça francesa por dizer que «Armont e Gerbidon podem traduzir-se em português com a mesma facilidade e a mesma exactidão de vocabulario com que se traduzem os aforismos do doutor Gustavo Le Bon». Sem a menor duvida, quando seja Avelino de Almeida quem o faça.

«Excuser du peu».

Cordealmente, a ambos, meu caro director,

José Parreira

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
HOJE, ás 21
LA GOYA
A Canção do Olvido

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
A ILIADA
1.ª jornada, O rapto de Helena
Circuito hipico Pescadores e pescados
Pamplinas no Polo Norte

A ITALIA NOVA

A acção "fascista" e o que a determinou segundo o dr. Nino Buzzanca

Mussolini teve o condão de despertar para a actividade politica a mocidade italiana, reunindo á sua volta milhares de rapazes das mais diversas categorias, que defendem apaixonadamente as suas ideias e a sua obra.

Um desses moços e apaixonados fascistas é Nino Buzzanca, doutor em sciencias economicas, com quem conversámos largamente durante a sua estada em Lisboa, ha poucas horas ainda.

O recente atentado contra Mussolini foi o pretexto para a entrevista:

—O homem que queria matar «Il Duce» é um valente. Conheço-o. Mas é um doido que foi aproveitado como instrumento da Maçonaria e cumpriu as instruções vindas de Paris. Poucos dias antes, os jornais franceses publicaram artigos, inspirados por maus italianos, preparando a atmosfera para a noticia da morte de Mussolini.

* * *

Um pouco de historia:

—Mussolini e D'Annunzio são os grandes italianos deste seculo. Foram eles que salvaram a Italia.

O constitucionalismo que atingira a maior altura com Crispi, estrebuchava em lama com Giolitti, Nitti e Facta—três vergonhas da Italia. Os oficiais eram apupados nas ruas—e o governo ordenou-lhes que não andassem armados—«para não provocarem o povo»! Os proprios combatentes, os mutilados mesmo, tinham que ocultar a sua qualidade. Muitos militares, sacerdotes e patrões eram feridos ou mortos. As fabricas foram socialisadas—e o governo achou interessante «como experiencia»! D'Anunzio foi a Fiume—e o governo italiano ordenou que o atacassem. A Italia precisava reagir, para não morrer... Reagiu—e salvou-se.

—E se matarem Mussolini?

—Nada lucrarão com isso. *Il Duce*—declarou-o ainda ha pouco—tem quem o substitua plenamente, de posse de todos os seus segredos, das suas ideias, dos seus planos. E o fascismo que é hoje a coluna vertebral e a alma da Italia, ficará de pé—para que a Italia viva e se engrandeça.

O «Pedro Gomes»

O paquete «Pedro Gomes» deve entrar no Tejo ao começo da noite de hoje, procedente de Africa.

O «Gil Eanes»

Partiu hoje de Batavia o transporte de guerra «Gil Eanes».

A ILHA DOS BORDADOS
e o misterio das suas persianas
A TRISTESA DE S. VICENTE
AS ILHAS DO CACAU
e o encanto da sua paisagem
passam através das paginas coloridas do livro de
NORBERTO LOPES
Mais vale andar no mar alto...
A' venda em todas as livrarias e no DIARIO DE LISBOA
Preço pelo correio 10$60

UM TIPO DE LISBOA

Evoca-se Burnay Martins que ontem morreu no hospital e que ámanhã vai a enterrar...

Desapareceu ontem da boemia lisboeta uma das figuras mais curiosas e mais caracteristicas da nossa geração.

Burnay, que andou sempre na roda dos literatos e dos fidalgos, muita miseria e um pouco de espirito, conviva de todas as ceias, lugar em todas as tipoias; perfil ironico; fato com uns restos de elegancia; vivendo o dia á

BURNAY MARTINS
(Desenho de Stuart)

dia da vida, ora triunfando, no Chiado, em aragens de fortuna, ora desaparecendo nas sombras dum destino que ele nunca quiz modificar pelo trabalho — morreu cansado, exausto, mas rico de celebridade explorada nos jornais, comentada nos cafés, nas conversas daqueles a quem ele seguia, a quem ele importunava e que se tinham acostumado aos sorrisos do bobo, ignorando-lhe as miserias, as noites dormidas ao relento, as desesperanças do peditorio teimoso que não somava muitas vezes um jantar de dois em dois dias.

Burnay é talvez a ultima figura caracteristica de Lisboa, que desaparece. Foi-se com ele um pouco do passado. A sua morte é a linha final de uma anedota — que se conta sem saber se foi inventada ou vivida.

Um dia, um redactor do «Diario de Lisboa» precisando de experimentar a pericia de um sabio que anunciava no «Diario de Noticias», de maneira assaloiada, um processo seguro para a cura da gaguês, contractou o Burnay, em troca de um almoço, para se fingir de gago em casa do especialista.

O Burnay ensaiou-se, e lá fôram ambos á noticia. Mas, uma vez lá, verificou-se que o sabio era um sabio de verdade... Tinha de cobrir-se, portanto, a retirada com a seriedade que o repeito impunha. E o jornalista, impossibilitado de explicar ao gago fingido, na presença do especialista, as razões porque devia desistir do plano ensaiado, não teve remedio senão socorrer-se dos recursos da mimica.

O Burnay, porém, traduziu os sinais ao contrario; e, quanto mais importava que se calasse, mais ele gaguejava, comprometidissimo, a complicar a situação.

Por fim, a uma cotovelada maior:

—Oh... oh... oh fi... oh filho! pa... pa... parece-me que... que... pr'ó preço, já ga... já ga... já gaguejei de mais!

* * *

O «Diario de Lisboa», uma vez, publicou-lhe uma caricatura. No dia seguinte apareceu o Burnay a exigir 50$00 a titulo de indemnização pelo abuso, e a pedir por favor que o «prejudicassemos» mais vezes, sem lhe pedirmos previamente licença.

* * *

A policia não queria nada com ele. Por mais estudias em que se metesse, por mais vivas que désse á Monarquia, raros eram os civicos que se decidiam a prendê-lo. E se, uma vez por outra, adregava de ser levado ao Governo Civil, vinha logo a ordem de expulsão:

—Ponham-me esse homem na rua! Farto de aturar malucos estou eu!

* * *

Quando a fome apertava, Burnay fazia seu giro pelos restaurantes da Baixa. Certo dia em que ele teimava sentar á mesa de um amigo — Burnay era amigo de toda a gente — o «atracado» resolveu-se a pagar-lhe o jantar, mas com a condição de comer em mesa á parte.

—Oh! meu caro Sousa! O palco é o mesmo!...

E instalou-se. Comeu á farta, bebeu á «la grande», e até meteu, para rebater, duas garrafas de agua de Vidago.

A vitima, depois, protestou. Achou que era levar muito longe as ensanchas da sua provada humanidade. E Burnay desculpou-se, basofiando fumaças de charuto:

—Que culpa tenho eu de que você, meu caro Sousa, não padeça do estomago?

* * *

E tantas...

Se o Burnay era, ele proprio, uma anedocta viva, um motivo constante de blagues naquele geito de fidalgo que Deus lhe deu... se calhar, para se divertir tambem com ele...

* * *

O corpo de Fernando Burnay Martins é transportado hoje, pelas 18 horas, da casa mortuaria do Hospital de S. José para a Igreja do Socorro, donde saírá o funeral, amanhã pelas 11 horas, para o cemiterio Oriental, para o jazigo da familia do falecido.

Pelos teatros

"As Duas Metades"

Está marcada para ámanhã, no Nacional, a «première» da engraçada comedia «As Duas Metades», em que a brilhante actriz Ester Leão, que alcançou um belo exito na «Mercy m», tem um interessante papel. Ester

ESTER LEÃO

Leão, que é hoje uma das primeiras figuras da scena portuguesa, teve na ultima peça de Carlos Selvagem os louvores unanimes da critica, que a acIamaram como a melhor figura do moderno teatro intimo. A sensibilidade e a arte de Ester Leão venceram em absoluto.

Lina Demoel

Lina Demoel, que é o mais belo sorriso do nosso teatro ligeiro, figura cheia de distinção e de elegancia, talento criador e «vedetta» querida do publico, no Maria Vitoria, onde ela é primeira figura—marca com admiravel beleza um dos numeros mais curiosos do «Rataplan», «A Vendedeira do Amor». O nome de Lina Demoel, que é o triunfo de qualquer cartaz, continua obtendo um justificado exito, confirmado sempre pelos aplausos das plateias, que não esquecem facilmente a sua arte, nem o seu talento.

"O Principe João"

As enormes enchentes que todas as noites se têm constatado no teatro de S. Carlos, são a prova real de que «O Principe João», a admiravel peça de Charles Méré, vai prosseguir numa carreira brilhantissima que constituirá o grande acontecimento teatral da temporada. Em todo o entrecho de «O Principe João» dá-nos Charles Méré a impressão de que durante os quatro actos da peça tem o publico que viver com a mesma intensidade a vida de todas as personagens da sua obra.

Luís Pinto

Foi a doença do distinto actor Luís Pinto que obrigou o teatro Nacional a substituir no cartaz «A Miragem» por «As Duas Metades».

Atrás do reposteiro

Realiza-se hoje, no S. Luís, a festa da «tonadillera» «La Goya», que ámanhã faz as suas despedidas do publico de Lisboa, tendo convites para efectuar espectaculos no Porto, Setubal e Faro.

—Os ensaios da nova opereta «Clócló», que subirá á scena no Trindade, depois das recitas da «Madame Pompadour», estão sendo dirigidos pelo actor Henrique Alves e pelos maestros Wenceslau Pinto e Vasco de Macedo.

—Tem obtido um grande sucesso a companhia Chaby Pinheiro, em «tournée» presentemente pela provincia do Minho, tendo já percorrido, depois da sua temporada no Porto, Santo Tirso, Guimarães, Fafe e Braga, encontrando-se agora em Barcelos. Na sexta feira estreia-se em Viana do Castelo.

—Está constituida a companhia, formada por um grupo de artistas que fizeram parte da companhia Palmira Bastos, cujo programa consiste numa proxima «tournée» pela provincia e ás ilhas.

—Esteve em Lisboa, com curta demora, o «costumier» portuense Jaime Valverde.

Malas postais

A'manhã são expedidas malas postais, pelo «Providence», para Nova York; pelo «Darro», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, e pelo «Sierra Morena», para os mesmos portos e Madeira, sendo a ultima tiragem da caixa geral, respectivamente, ás 9 horas, 11 e meio dia, e fechando os registos, para o segundo, ás 9 horas, e para o terceiro, ás 10.

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELFE. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
HOJE, ás 21-15
O principe João

TEATRO da TRINDADE
Soc. Com. de Teatros, Ltd.—Telef. C. 876
Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA
HOJE, ás 21-15
Madame Pompadour

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Soc. Com. de Teatro, Ltd.
Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA
HOJE ás 21-15
No país do tirismo

MOVEIS
Preços resumidos
3 MOBILIAS 3=4.400$00
a 29 peças
Quartos desde **2.200$00**
Casas de jantar desde **1.450$00**
Escritorios desde **1.100$00**
Salas desde **800$00**

Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.
Agradece a quem tiver a amabilidade de vir visitar este novo estabelecimento que mais barato vende.
ARMANDO SANTOS
29 a 33, Rua das Gaveas, 29 a 33
(Ao Camões)

BACALHAU NOVO
KILO 4$40
Todos os artigos de Mercearia mais baratos. Desconto a revendedores. Pedidos pelo Tel. C. 2433
RUA S. NICOLAU, 45

BAZAR DO CALHARIZ
— DE —
Carlos Duarte
Abriu este novo estabelecimento, filial da Kermesse Ideal, da Rua S. Paulo, 70 e 72, com um grande sortimento de Brinquedos, Utilidades, Quinquilharias, Objectos para brindes, Estatuetas, etc.
PREÇOS LIMITADOS
Não deixem de visitar esta casa
L. DO CALHARIZ, 17-A
EDIFICIO DA «LUCTA»

Caminhos Ferro do Estado

Suscitando-se duvidas sobre a significação das designações faxina e motano para aplicação das taxas de transporte, esclarece-se que:

«Faxina é a reunião em molhos ou atados, dos destroços da madeira provenientes da limpesa do arvoredo. Esses molhos tomam a designação de motano quando são constituidos por destroços de pinheiro conservando aderentes as folhas (rama), mesmo depois de secos».

Para o efeito das Restrições anunciadas nos Avisos ao Publico relativas aos multiplicadores a aplicar aos preços das tarifas em vigor, esta direcção consentirá em considerar como faxina a madeira em questão, apresentada a granel e mesmo desprovida de casca, contanto que nenhum dos paus tenha mais do um metro de comprimento nem diametro superior a 10 centimetros no lado mais grosso.

Estes mesmos limites maximos de comprimento e de espessura são aplicaveis aos troncos que porventura sejam apresentados para transporte em molhos ou atados.

Para o mesmo efeito consentirá em considerar como Lenha os tôros de pinho nacional de comprimento não superior a um metro que, embora de diametro superior a 10 centimetros, tenham sido previamente rachados (a machado ou por forma analoga) em duas partes pelo menos, de maneira a mostrar claramente que essa madeira se destina a ser queimada e não a ser aproveitada para outro fim por qualquer industria.

O presente anula e substitui o Aviso ao Publico B. n.º 2 de 31 de Julho de 1924, devendo entrar em vigor a partir de 20 de Novembro de 1925.

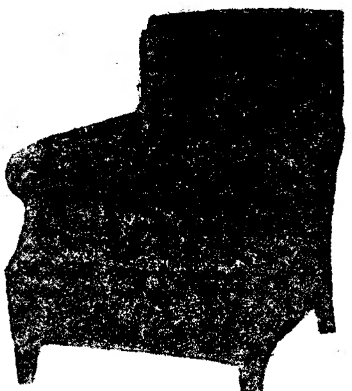
Lisboa, 10 de Novembro de 1925.—Pelo engenheiro director Eugenio de Campos Amaral.

MOBILIAS
Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Grande baixa de preços
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Tacões de borracha
O'SULLIVAN'S
fortalecem o calçado e dão conforto aos pés. V. Ex.ª desconhece o valor real dum tacão de borracha, enquanto não usar
O'SULLIVAN'S
HENRIQUE ANTUNES & C.ª
Rua da Prata, 141, 1.º—LISBOA

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

«BISMARCK»
POMADA EXTRA PARA CALÇADO
A' venda em todos os bons estabelecimentos
DEPOSITARIOS
J. A. SILVA, L.DA
R. Anchieta, 11 — Telefone C. 1800

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de lei de 24 de agosto de 1848 e Decreto de 5 de dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de cento e vinte e dois escudos e dez centavos (122$10), relativa á liquidação das contas deixadas pelo aspirante de estação José Jorge Simões Rodrigues, falecido em 12 de setembro de 1924, e a cuja quantia se habilitou sua avó, Angelica da Conceição, como sua unica e legitima herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 26 de outubro de 1925. — O Secretario da Direcção, *Jaime Rocha.*

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-30 HOJE
O Saltimbanco

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-30
Raparigas de hoje

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15
O Pão de Ló

RHODINE

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril
Exigir a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.

Joaquim Julio Venancio Oneto
FALECEU
Confortado com os Sacramentos da Egreja

Estevam Roberto Oneto e familia, Antonio d'Assumpção Oneto, mulher e filhos, Mariana da Conceição Oneto de Almeida Lima, marido e filhas, Maria Berta Oneto Nunes, marido e filhos, Engracia de Melo Oneto, Maria Amelia Oneto, participam ás pessoas das suas relações o falecimento do seu sempre chorado irmão, tio e cunhado, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 19, ás 2 horas da tarde, da sua residencia, rua dos Remedios á Lapa, 20, 2.º, para o cemiterio ocidental.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Minho e Douro
Serviço dos Armazens Gerais

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 26 de novembro, ás 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, em Campanhã, se ha-de proceder ao concurso publico para o fornecimento de 2000 quilos de tinta para pintura de pontes, sendo 1000 quilogramas Gris fer n.º 1 e 1000 quilogramas Gris fer n.º 2, tipo Hoerner ou equivalente.

Para ser admitido como licitante terá cada concorrente de efectuar no cofre da Direcção o deposito provisorio de quatrocentos e setenta e cinco escudos ou, quando o concorrente resida em Lisboa, na do Sul e Sueste.

Este deposito poderá ser efectuado somente até á vespera do dia designado para o concurso.

O concorrente a quem for adjudicado o fornecimento reforçará o deposito provisorio até perfazer a percentagem de cinco por cento da importancia total da adjudicação; este reforço será feito no cofre da Direcção onde houver sido efectuado o deposito provisorio. Os depositos provisorios serão restituidos a todos os concorrentes logo que haja sido feita a adjudicação.

As condições da arrematação e caderno de encargos poderão ser examinados no serviço dos Armazens Gerais em Campanhã e na Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, em Lisboa, em todos os dias uteis, das 11 horas ás 15.

Porto, 10 de novembro de 1925.
Pelo engenheiro chefe do serviço dos Armazens Gerais, Jaime Rocha.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

O comboio n.º 6, que parte do Porto ás 19-33, e o comboio n.º 17, que parte de Lisboa-R. ás 22 00, passam a ter paragem no apeadeiro de Caxias-Queum nas noites de 12 para 13 e de 13 para 14 de cada mês, para serviço de passageiros sem bagagem.

Lisboa, 10 de Novembro de 1925.—O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras—Coupons, papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 . . . . LISBOA

ESTRANGEIRO

DINHEIRO
Empresta-se sobre qualquer mercadoria que ofereça garantia.
Seriedade e segredo.
:::::::: PHŒNIX ::::::::
CASA DE PENHORES
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 140, 2.°

DE BERLIM

O PARTIDO clerical tambem aprova o Tratado de Locarno

BERLIM, 18

O congresso do partido clerical do centro encerrou ontem os seus trabalhos em Cassel, aprovando varias moções sobre a politica do partido, favoravel á atitude dos republicanos na aprovação do Tratado de Locarno.

O antigo chanceler Wirth foi reeleito membro do directorio, esperando-se que as diligencias que vão ser feitas junto daquele estadista o levem a desistir do seu abandono parlamentar.

O ex-chanceler Marx foi tambem reeleito, por unanimidade, presidente do diretorio. — (L.)

As notas
sobre a questão do desarmamento

BERLIM, 18

Foram publicadas esta manhã as notas trocadas entre o «Reich» e o conselho dos embaixadores sobre o desarmamento, confirmando-se estar concluido um acordo que praticamente regulamenta todas as divergencias. — (L.)

Um arqueologo
que fez varios roubos nos museus

O dr. Hanck, conhecido arqueologo, foi condenado em ano e meio de prisão, em virtude de se ter provado que subtraíu valiosos manuscritos dos Museus de Berlim, Londres, Viena e do Vaticano. — (L.)

As dividas de guerra

LONDRES, 18

O sr. Churchill declarou na Camera dos Comuns que as negociações franco-britanicas para a regulamentação das dividas de guerra serão brevemente reatadas.—(L)

NEW YORK, 18

O comerciante italiano Gaetano, napolitano de nascimento, lançou o alvitre duma subscrição para o pagamento das dividas de guerra italianas, entre todos os subditos de Italia residentes nos Estados Unidos, o qual foi entusiasticamente acolhido.—(L)

ROMA, 18

Todas as entidades publicas e particulares, funcionarios e cidadãos de toda a Italia têm acorrido patrioticamente ao apelo genovês para a subscrição nacional para pagamento das dividas de guerra.

O montante é já elevado, não se podendo avaliar a sua totalidade em virtude da dispersão das listas.—(L)

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.°
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

DEPOIS DA CONDENAÇÃO

Léon Daudet declara:

"Obrigados a absolver assassinos, é logico que os jurados condenem quem chora um filho assassinado,,

Depois de dezasete dias de debates movimentados, liquidou-se judicialmente a questão Daudet-Bajot.

Depois das palavras de Roux, o grande advogado que defendia Léon Daudet, tomou a palavra o formidavel panfletario:

—Esquecei, meus senhores, o meu papel politico, o meu papel literario e filosofico. Tudo isto vale pouco, no ponto em que me encontro agora. Só uma coisa conto na vida: os sentimentos naturais. Esses tive-os sempre com abundancia. Amei apaixonadamente o meu pai e fui o seu arrimo na velhice. Fui o confidente dos seus pensamentos intimos. Foi ele que me ensinou tudo quanto sei; foi ele que me fez o que eu sou. Chamava-me seu irmão mais novo e essa amisade, filial e fraternal a um tempo, ponho-a acima de tudo, menos da fé e da patria. O meu sonho era fazer pelo meu Filipe o que meu pai fez por mim. O destino não o quiz.

«Vós sois a justiça! Esquecendo tudo, não vêdes diante de vós senão um pai infeliz.

«O meu filho morreu. Morreu, porque a sua doença se encontrou com a maldade dos homens. Apesar da minha dôr, tive que continuar o meu papel de todos os dias. Era o meu dever. Mas, ao mesmo tempo, eu devia prosseguir neste outro dever de fazer luz sobre esta morte daquele que foi morto em vez de mim.

«Falaram-vos de hereditariedade. Eu sou medico, e posso dizer-vos que o homem pode libertar-se do pecado da hereditariedade. O meu filho não seria morto, se o não cubiçasse a maldade dos homens. Esta maldade atacou a familia francesa. Atacou-me a mim, porque votei a minha vida á Patria, porque me bati na primeira linha contra a Alemanha. Não podendo atingir-me, porque eu sou robusto, apoderou-se do meu filho.

«Não queriam matá-lo, mas queriam envolvê-lo num escandalo, e, tendo esta maquinação sido afogada em sangue, simulou-se um suicidio para ocultar um assassinato.

«Meus senhores: é uma missão augusta e solene a que vos confiaram — porque é a sorte de toda a familia francesa. Condenando-me, é essa familia que vós condenais».

* * *

Em seguida, o juri entrou na sala das deliberações. E duas horas depois era lida a sentença que condenou Daudet a cinco meses de prisão e 1.500 francos de multa.

* * *

Depois do julgamento, Léon Daudet declarou aos jornalistas:

—Não! Não amaldiçoarei os meus juizes. Não comentarei o «veredictum» com odio, nem com indignação: obrigados tantas vezes a absolver assassinos, é logico que os jurados condenem um pai tão temerario que se atreveu a chorar a morte injusta do seu filho.

Com entusiasmo:

—A prisão? A prisão para o pai que luta pela memoria do seu pobre filho? Que esplendida homenagem e como eu sinto alegria, se esta palavra pode ainda ter para mim qualquer sentido.

E, á despedida:

—A prisão será doce para o pai infeliz!

Teatro São Luiz
Empresa A. Ramos, Lt.ª
Ultimos espectaculos
HOJE HOJE
FESTA ARTISTICA de La Goya
que fará nesta noite
2 ACTOS 2
com as suas mais notaveis e mais belas canções do seu novo e antigo repertorio
O espectaculo principia pela festejada opereta
Canção do Olvido
NOITE DE ENTUSIASMO — NOITE DE ALEGRIA — NOITE DE ENCANTO
Amanhã — DESPEDIDA de
LA GOYA

CINEMA CONDES
HOJE
Soirée da moda, ás 20 horas
O filho do mercado
Cine-romance por
Gabriel Signoret
Estreia da farça futurista
Pés... de dança
interpretada por muitos pés e muitas mãos!...
Um homem de acção
6 actos por Douglas Mac Lean, etc.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O MAIOR SUCESSO da Exposição d'Artes Decorativas de Paris
Malas BASTOS SILVA, L.da R. S. NICOLAU, 81 Carteiras

PRECISAIS DE DINHEIRO?
não perder tempo. Dirijam-se á nova casa de penhores na
Rua S. Pedro d'Alcantara, 45, sobre-loja
de **Carvalho & Crispim Lt.ª**
que o empresta sob caução a juro medico e convencional
Optimas acomodações para roupa e valores. Rapidez e sigilo

DE PARIS

O GOVERNO conseguirá um "superavit,, no orçamento de 1926?

PARIS, 18

A Camara começou a discussão do projecto de contribuição nacional excepcional.

O sr. Duboin, radical, pediu ao governo para realisar antes de tudo, a estabilização do franco, sem a qual o saneamento financeiro é impossivel. O sr. Molinie, da esquerda radical, criticou as propostas governamentais, especialmente a taxação exagerada dos valores mobiliarios.

O sr. Dutreil, republicano da esquerda, fez igualmente uma viva critica dos projectos governamentais.

O sr. Nogaro, radical socialista, afirmou que o equilibrio orçamental deve preceder o saneamento financeiro. O sr. Bonnet, ministro do Orçamento, assegurou que o orçamento para 1926 será equilibrado e até super-equilibrado. O governo submeteu á comisão de finanças um conjunto de taxas, atingindo aproximadamente 500 milhões de francos, de modo a poderem cobrir todas as despezas.

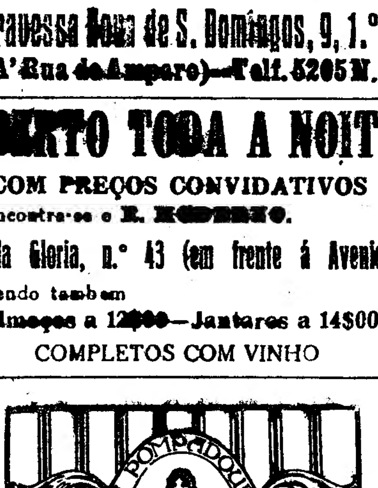
Voltando a falar, o sr. Nogaro concluiu preconisando uma solida politica cambial, combateu o imposto sobre o capital e insistiu sobre a politica da estabilização da moeda. A discussão continuará amanhã. — (H.)

PARIS, 18

Foi decapitado em Eldburgo, a machado o engenheiro alemão Angerstein, que recentemente assassinou oito pessoas, entre as quais a sua propria mulher. —(H.)

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.°
(A' Rua do Amparo)—Telf. 5205 N.

ABERTO TODA A NOITE
COM PREÇOS CONVIDATIVOS
Encontra-se o R. MODERNO.
R. da Gloria, n.° 43 (em frente á Avenida)
Tendo tambem
Almoços a 12$00—Jantares a 14$00
COMPLETOS COM VINHO



A marca do espartilho elegante e higiénico, obedecendo ao rigor da moda e ás prescrições da sciencia.
Estão á venda nestes dois estabelecimentos:
A POMPADOUR
R. Garrett, 28-30 — LISBOA
ARMAZENS DA CAPELA
R. das Carmelitas, 70-76 — PORTO

Aos Advogados ou Procuradores
Passa-se um amplo gabinete, defronte da Boa-Hora. Facilita-se o pagamento.
R. NOVA DO ALMADA, 53, 2.º, D.

ULTIMAS NOTICIAS

DR. BUENO ROMERA
Especialista em doenças da boca, dentes e protese
Retomou a sua clinica
CONSULTORIO
Calçada do Combro, 32, 1.º, esq.
Telef. T. 950

A TARDE POLITICA

O NOME de Gago Coutinho é lembrado para a Presidencia da Republica

As eleições continuam ainda a preocupar os politicos que esperam agora o resultado da comissão de verificação de poderes da Camara, e ha já quem ande garantindo que, apesar de tudo, algumas surprezas são ainda possiveis no meio de toda esta confusão.

* *

Uma das surprezas esperadas: a eleição do sr. conselheiro Fernando de Sousa em derimento do esquerdista sr. Ponte de Sousa. Outra: a eleição do sr. Pinheiro Guimarães em vez do esquerdista sr. dr. Crispiano da Fonseca Canavarro. Mais uma terceira ainda, que ouvimos ontem nos cafés da Baixa: a anulação do acto eleitoral, no que respeita ás minorias, no circulo oriental, para se torpedear a candidatura do sr. dr. Pestana Junior, «subleader» da esquerda democratica. Claro que esta surpreza — é apenas imaginaria.

* * *

Ao que nos consta, já houve uma concorrida reunião de elementos preponderantes no P. R. P. para a organização do futuro governo. Ficou definitivamente assente que o sr. Antonio Maria da Silva sobraçaria com a da Presidencia, a pasta do Interior, ficando do actual governo apenas os ministros da Guerra e da Marinha que o «leader» democratico deseja manter neutros em politica.

* * *

Como dissémos ha dias, ha já quem pense na presidencia da Camara dos Deputados. Dois grupos se formaram, primeiro em esboço apenas, agora mais nitido e consistente. Um, deseja um presidente retintamente P. R. P. e apresenta ao sufragio parlamentar do seu partido o sr. dr. José Luís Ricardo. O outro, opta por um presidente que conjugue sobre a sua personalidade os votos de toda a Camara, como acontecia com o sr. dr. Domingos Pereira, e inclina-se para o sr. Tomé de Barros Queiroz. Devemos dizer que toda esta luta se vem travando quasi na sombra, e sem o conhecimento dos dois nomes visados que estão talvez longe de imaginar, neste momento, o que á sua volta se trama.

* * *

Surgiu hoje, como por encanto, um boato curioso e interessante que registamos não apenas por méra obrigação jornalistica, mas porque ele, a confirmar-se, é apenas uma homenagem prestada ao heroi vivo da travessia do Atlantico. Consta-nos que um grupo de parlamentares republicanos, após a renuncia do sr. Teixeira Gomes, apresentará ao sufragio do Congresso o nome do Almirante Gago Coutinho para a Presidencia da Republica. Folgamos em dar em primeira mão este boato que nos chega de bôa fonte, e que nos garantem haver toda a esperança de obter a unanimidade de vistas do Congresso, o que seria um gesto lindo e patriotico. Gago Coutinho é uma mentalidade, um caracter, e uma pessoa a par de todos ramos da actividade humana, até a politica.

* * *

Não é verdade que o sr. dr. Francisco José Machado tenha aceitado qualquer convite para a inclusão do seu nome na lista dos procuradores á Junta Geral do Distrito apresentada pela U. I. E.

DE LUTO

Leonel Tavares de Melo

Realisa-se amanhã, pelas 11 horas, na igreja do Sacramento, uma missa pela passagem do 30.º dia do falecimento do sr. Leonel Tavares de Melo, estimado funcionario superior do governo civil de Lisboa. Mandam celebrar este acto a viuva e a mãe do extinto.

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic.

A ENTREVISTA DO DIA

PENSO QUE O PARTIDO DEMOCRATICO deve assumir as responsabilidades do poder

diz-nos Alvaro de Castro

As opiniões do dr. Alvaro de Castro são francas, desassombradas, republicanas. Não ha nelas qualquer especie de reserva; sombra de subterfugio sequer na clara expressão do seu pensamento.

O antigo chefe reconstituinte é, neste momento, pessoalmente, o fiel na balança da politica nacional. Mais uma vez a sua situação bem pode considerar-se excepcional, pela segurança e pelo prestigio, no meio das ondas revoltas que a paixão partidaria vem desencadeando.

O que marca, sobretudo, atravez a carreira publica deste homem, é a sua linha de conduta inquebrantavelmente republicana. Sob esse ponto de vista essencial para quantos, sem jacobinismo, estremecem o regime, pode ser apontado como guia e exemplo.

Alvaro de Castro, chegado ha poucos dias dos Açores e tendo hoje mesmo seguido para Coimbra, deseja, sobretudo, orientar-se. Desconhece, sinceramente, sem postiços para o jornalista, muitos factos, muitas circunstancias, muitos pormenores. E quere tomar rumo. A sua acção não se quebrantará. E' esse, pelo menos, o proposito que o anima, quaisquer que sejam os motivos de desgosto que porventura hajam de pesar no seu espirito. Acima de tudo ele considera que nem uma energia, nem uma vontade, nem uma dedicação podem ser distraidas da tarefa de melhorar as condições da vida publica portuguesa.

* * *

A entrevista, que representa uma gentileza para o *Diario de Lisboa*, começou por ser feita á volta dos Açores e da vida do arquipelago.

O dr. Alvaro de Castro diz, desde logo, a sua maneira de vêr:

—Eu venho encantado com o que por lá vi e ouvi. Sobretudo com a ilha de S. Miguel. A paisagem ai é verdadeiramente deslumbrante, de maravilha. A população laboriosa e tenaz, cheia de qualidades e de merecimentos. Uma grande terra e gente exemplar.»

E, perante uma referencia nossa feita ao principio do autonomismo e á politica açoreana:

—O que eu vejo é a necessidade de a Republica, aplicando a doutrina tão democratica, da descentralisação administrativa, conceder ao arquipelago açoreano uma larga e criteriosa autonomia. Não ha nisso nem inconveniente, nem desvantagem de qualquer especie.

«Tanto assim penso que, logo que a oportunidade surja, agitarei a questão na Camara. Para que se chegue a conclusões praticas, a resultados visiveis, a qualquer coisa de bom, emfim.

—Mas a Republica nos Açores...

E o nosso entrevistado, atalhando logo:

—Só o desinteresse dos republicanos, só esse, tem levado as reclamações autonomistas para um campo onde militam, em postos de direcção, elementos pouco afectos ás instituições republicanas. No sentido de remediar esse estado de coisas, trabalharei quanto em minhas forças caiba.

* * *

E entramos no capitulo da apreciação politica.

Qual o pensamento do dr. Alvaro de Castro? As suas intenções? A atitude que vai tomar?

Ele vai respondendo ás perguntas:

—Estou afastado ha meses da politica activa. Não reuni, digo-lho sem a intenção de me furtar a falar claro, mas não reuni ainda os elementos de informação necessarios para fazer afirmações seguras sobre os varios aspectos da situação politica presente. Entretanto...

—Entretanto...

—... Incontestavel é que falhou a tentativa de robustecimento dos dois partidos, democratico e nacionalista. A representação desses grupos na nova Camara não é superior á que tinham no Parlamento anterior. E fóra desses partidos haverá cêrca de quarenta deputados, independentes, muitos, representantes de varias correntes de opinião, outros. A sua influencia tem de fazer-se sentir, e consideravelmente, na acção governativa.

Referindo-se a alguns dos novos eleitos:

—Tenho que destacar a figura de Antonio José de Almeida. O prestigio do seu nome e a eloquencia da sua palavra podem, e devem, exercer uma acção extremamente benefica. Tambem Bernardino Machado, no Senado, desempenhará, decerto, um papel orientador, fóra e acima das paixões.

Respondendo, precisamente, a três perguntas nossas:

—A função do novo Congresso?

—Reputo-a de capital importancia para a vida do regime. Tem muitos e importantes problemas a resolver. Entre eles avulta o dos tabacos, factor essencial da regeneração financeira do Estado.

—O encontro de V. Ex.ª com o sr. Presidente da Republica?

—Visitei o Chefe de Estado como simples particular. Visita de cumprimentos, portanto. Nada mais.

—Qual a solução que, de momento, se impõe?

—Entendo que o partido democratico deve assumir as responsabilidades do poder. Tem maioria absoluta. Pequena, mas têm. Os seus actos governativos condicionarão a atitude de todos os que se encontram na Camara, e não militam nas suas fileiras. Mas a governar, ele.

* * *

Corre o boato de que o dr. Alvaro de Castro irá substituir, para Moçambique, o sr. Azevedo Coutinho. O que ha de verdade a tal respeito?

—Não sei nada, diz o nosso entrevistado. Ignoro mesmo se o sr. Azevedo Coutinho sai. Ninguem me falou na possibilidade de o substituir. Nada de positivo, portanto.

—Mas v. ex.ª julga insuperaveis as dificuldades com que a provincia luta?

Com uma grande confiança:

—Não. A provincia atravessa, realmente, uma crise. Mas as suas riquezas existem. Ha de manifestar-se, atravez de tudo, a sua formidavel expansão comercial e agricola. Penso que dentro dos recursos provinciais se encontram os elementos bastantes a dominar a crise passageira que Moçambique atravessa.

Não conseguiu resposta a ultima interrogação posta pelo jornalista ao sr. dr. Alvaro de Castro. O leitor ficará sem saber se ele aceitaria o encargo de salvar a provincia caso ele lhe fosse cometido.

Contente-se, como nós, em saber que ele não negou a possibilidade de que tal facto possa vir a dar-se.

MANUCURE
só para senhoras
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 83

O ACTO ELEITORAL

O CASO das violencias cometidas nas eleições do distrito da Horta

Quando o sr. coronel Melo e Simas chegou dos Açôres, ha dias, o «dize tu direi eu» da politica deu em coscovilhar que ele vinha desempenhar-se junto do governo e principalmente do Directorio do Partido Nacionalita, de uma missão de revelada importancia.

Procurámo-lo, já se vê.

E ele, logo de entrada:

—Posso confirmar que, efectivamente, os nacionalistas dos Açôres estão muito descontentes com o que se passou com as ultimas eleições e com o talvez aparente desinteresse com que o Directorio tratou das irregularidades e ilegalidades praticadas no circulo da Horta á volta dos recenseamentos.

—E o governo?

—O governo faz ouvidos de mercador a este respeito. Não ouve nada, nem faz nada. Parece que um poder oculto, e bastante poderoso, tolhe os movimentos do sr. dr. Domingos Pereira.

—A questão da Horta?...

—Essa, é a mesma ainda. Fizeram-se todas as violencias possiveis e imaginaveis para fazer eleger determinado candidato. Dessas violencias organisaram-se dois processos que ainda estão pendentes nos tribunais e, não obstante, as eleições realizaram-se pelos cadernos de 1925 quando a lei é expressa a esse respeito e diz que, havendo processos pendentes, as eleições devem realizar-se pelos cadernos do ano anterior.

—O Directorio, naturalmente...

—O Directorio não descuidou o assunto, como na Horta se supõe. Mas, talvez não tivesse sido tão energico como as circunstancias aconselhavam.

—Nesse caso, não ha nenhum conflito entre os nacionalistas do circulo da Horta e o Directorio?

—Não. O que ha é um certo descontentamento que desaparecerá logo que o Directorio tome o assunto na devida consideração, e o governo ou a comissão de verificação de poderes da Camara dos Deputados invalidem a eleição que se realizou. A lei fez-se para se cumprir. Além disso, ha a atender que não foi para imoralidades como a da Horta que se fez a Republica, e nós tanto lutámos no tempo da Monarquia.

—Quanto a eleições adminitrativas na Horta?

—E' esse o assunto principal que trago para resolver tambem junto do governo e do Directorio. Já que o governo não quiz cumprir a lei nas eleições de deputados, ao menos que a cumpra agora nas administrativas.

AVENÇA A Fabrica Ancora
Licores, Vignacs e Xaropes
Participa aos seus estimados clientes que já está avençada, ficando todos os seus produtos, a partir de hoje, ao abrigo da avença e podendo, portanto, ser expostos para a venda, sem necessidade de aposição do selo fiscal respectivo.

O melhor café é o da "Chic"